

RAFAELA CARVALHO



## Introdução



Não se escuta do obstetra nem do pediatra. Passa batido pelo chá de bebê. Não está nos livros, não se aprende nas classes. Até a mais incrível das amigas falha ao tentar explicar. Não, não vim falar do amor. É sobre a importância.

Bem-vinda à maternidade, em que um ser de 50 centímetros, que não aguenta segurar o próprio pescoço, precisa de você.

Você... Você com o abdômen recém-cortado ou com o períneo extremamente magoado (leia-se puto da cara). Você sem saber segurar direito, amamentar direito, trocar fralda direito, dormir direito. O bebê precisa de você.

Você... Você com *baby blues* no coração, nas olheiras, no cabelo preso de qualquer jeito. Você admirando a perfeição do rosto adormecido, com medo da falta de liberdade, soluçando ao sentir o vazio. O bebê precisa de você.

Você... Você com o seio mais duro do que o seu

bumbum jamais será, morrendo de medo da primeira ida ao banheiro (nº 2), e com o coração transbordando amor. Você dormindo em pé, torcendo para o corpo voltar, e para “pelamordedeus” pararem de palpitar. O bebê precisa de você.

Você... Você fazendo arrotar, andando de lá pra cá, embalando depois da mamada das 3h48. Cansada, frustrada, completa. Você sem saber como sobreviveu à noite passada, à primeira semana, ao primeiro mês, ao primeiro ano. O bebê precisa de você.

Você... Você tentando consolar, e amar, e fotografar, e viver, e lembrar. A cólica precisa de você, o choro, o trocar, o alimentar, o banhar, o cuidar. O bebê precisa de você.

Você... Você rezando para que a madrugada acabe, mas implorando para que o tempo passe mais devagar. Ah! o tempo... É ele que devagarinho traz outras coisas que precisam de você.

O sorriso precisa de você; o abraço, o olho no olho, as gargalhadas precisam de você. O “mamãe, eu te amo” precisa de você; o dividir alegrias, o soprar as velinhas, o “olha mamãe” precisam de você. O amor precisa de você; as emoções, os primeiros passos, o frio na barriga precisam de você.

E como nos filmes, onde no final há uma reviravolta, a gente cai na real. A partir do momento em que você segura o seu bebê no colo, na eternidade do sopra

no ouvido “tá tudo bem, a mamãe tá aqui”, acontece:  
você precisa do bebê.

Você!

49

Acaba



Você nunca mais será amada dessa forma.

Leia mais uma vez. Deixe a frase ancorar, fazer sentido. Você nunca mais será amada dessa forma.

A incessante necessidade do toque, do contato físico. Acaba. O constante chamar, o querer dividir todas as mais simples, minúsculas coisas: “Olha o que eu consigo fazer, mamãe!” Acaba.

Você nunca mais será amada dessa forma.

O cobrir todas as noites antes de dormir, os pezinhos que te escalam durante as refeições, os beijos molhados pós-banho. Isso acaba.

Você nunca mais será amada dessa forma.

Os pulos na sua cama, o corpo que vira pista de carrinho, os giros de dança que bagunçam o tapete da sala, o pentear dos cabelos úmidos. Acaba.

Você nunca mais será amada dessa forma.

Os sanduíches às sete da manhã de domingo, os desenhos debaixo das cobertas, o abraço na madrugada após um pesadelo, o contar histórias. Acaba.

Você nunca mais será amada dessa forma.

Esse amor, a vontade de estar tão perto que às vezes nos sufoca. Acaba.

Você nunca mais será amada dessa forma.

Quando os filhos são assim, pequenos, é a fase da vida em que nossa adoração é quase que recíproca. Mas passa. Eles crescem e cresce neles a necessidade de viverem outras histórias, outras pessoas, outros sonhos. É a lei da vida, o caminho certo; e isso é saudável.

Mas, ainda assim, mesmo sabendo que criar asas é um dos atos mais bonitos da maternidade, ver voar é um “doce amargo”.

Será sempre a alegria mais estranha de que já se ouviu falar. Uma felicidade diferente que, ao chegar, forma buracos. Um misto de vazio e sensação de missão cumprida.

Ver voar é aplaudir cada conquista, mas ainda querer sentir as mãozinhas pequenas que te agarravam pelas pernas. É se orgulhar, apoiar, mas com um eterno gostinho de saudade. Saudade do tempo que passou. Saudade de ter os filhos sempre ao alcance dos olhos. E, acima de tudo, saudade dessa fase. Desse amor. Esse que você tem agora, tão próximo, palpável, bem aí ao seu lado.

Por isso, quando o chamar, o tocar, o pedir; quando tudo estiver te levando a um colapso nervoso, lembre-se: você nunca mais será amada dessa forma.

## Oportunidade no apocalipse



Noites de febrão e nariz entupido, de virose, de sequência de fraldas explosivas, de dentes nascendo.

Dias de negociação para entrar no banho, negociação para sair do banho. Negociação para colocar o sapato, negociação para tirar o sapato.

Dias em que a água do arroz vaza e suja o fogão recém-limpo, enquanto, ao som de gritos por causa de um bonequinho que não fica dentro do carrinho, você tenta improvisar um novo jantar.

Tardes em que há uma real sensação de estar presenciando o apocalipse. Sim, o fim do mundo chegou e, aparentemente, se iniciou dentro da sua sala de estar.

Não existe frase pronta, do tipo “aproveita que passa rápido”, que evite o desespero quando o caos se instala e sinta para tomar um cafezinho. Você pode ser uma mãe zen, a mestre dos mestres na meditação, porém tem dias que são *punk*.

Existe um único conselho que li por aí e que re-

almente faz a diferença. Preste atenção, ele não acaba com a frustração, nem mesmo te garante hora extra de sono. Mas alivia, tira o nosso foco do olho do furacão. Funciona assim: nos dias difíceis, toda vez que você falar ou pensar “eu preciso”, substitua a frase por “eu tenho a oportunidade.”

Eu preciso cozinhar para os meus filhos todo santo dia. Eu tenho a oportunidade de cozinhar para os meus filhos todo santo dia. Eu preciso acalmar o meu bebê, que chora inconsolavelmente todas as noites. Eu tenho a oportunidade de acalmar o meu bebê, que chora inconsolavelmente todas as noites.

Eu preciso estar sempre educando, corrigindo, ensinando. Eu tenho a oportunidade de estar sempre educando, corrigindo, ensinando.

Eu preciso ir ao mercado e ainda preciso levar as crianças comigo. Eu tenho a oportunidade de ir ao mercado e de levar as crianças comigo.

Mesmo nos mais longos dos dias temos sempre a oportunidade de viver o amor, o mais lindo deles. E não há apocalipse ou complô de obstáculos nesta vida que tire a grandeza desse incrível presente.



## Sábios conselhos

\*

Sobre os conselhos úteis que nunca recebi:

Tire a fralda em frente à água. Muita coisa acontece no pequeno percurso trocador - banheiro.

Não pronuncie frases que incluam: dormiu, horas, seguidas.

Não se abandone. Tudo bem se você está mais para calça de moletom e camiseta da 3ª cervejada da turma. Mas mantenha pelo menos um hábito seu. Algo familiar em meio à novidade. Banho pela manhã, almoço com a mesa posta, cabelo seco com secador.

Compre a memória extra da nuvem, do *Dropbox*, do HD externo. Você usará muito mais do que os macacões chiques de fio que tem uns botõezinhos pequenos pra caceta e que são uma praga para desabotoar.

Não existe o “vou ali bem rapidinho, não vou nem levar bolsa de fraldas.” É nesse dia que o seu bebê caga até as costas, a nuca, a canela, os braços.

Suas roupas eventualmente voltarão a servir. E, quando acontecer, você se sentirá estranha mesmo as-

sim. O que mudou não foi apenas o corpo e esse é o início de uma longa jornada. Tenha paciência e amor pelo milagre que viveu e vive. Abuse da gentileza.

Cole nas mãos. Faça amizade com as mãos do parquinho, da roda, do grupo de *WhatsApp*. Rede de apoio, às vezes, funciona como a redinha de circo que fica embaixo do trapezista. Até quem é profissional em fazer malabarismos cai quando menos se espera. Tenha quem te segure.

Escute, filtre, absorva, releve. Use esse ciclo para todo conselho que receber.

A pergunta “Olha aqui se ele está com cocô?” é uma cilada, Bino. Quem acha é quem troca.

Não importa quantas vezes você cheire o pescoço do seu bebê, será impossível guardar a sensação. Por que evapora da memória? É desse jeitinho que a natureza te convence a ter mais um.

Perdoe. Perdoe sua mãe que quer ajudar demais e acaba atrapalhando. Perdoe a sogra que deu um pitaço que não agradou. Perdoe o avô empolgado que não passou o álcool gel como você queria. Perdoe o excesso de amor. Instrua, mas perdoe. Se perdoe.

Você irá errar. Inúmeras vezes. Faz parte do processo. Leia o conselho anterior.

O primeiro ano é o piscar de olhos mais lento que você irá viver. E os dias difíceis mais bonitos que irá recordar.

Esperamos que você tenha aproveitado a leitura desse pequeno trecho do livro.

Clique no livro para comprar!

